

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA E TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, BRASIL, 2018–2025

Isabela R. R. Cavalcante¹Claudia M. S. de Lima²Diego A. R. Salazar³Gabriel V. da Silva¹

Palavras-chave: Esquizofrenia; Hospitalização; Saúde Mental.

Introdução

A esquizofrenia e os transtornos esquizotípicos e delirantes são psicoses crônicas de início precoce, associadas a incapacidade funcional e estigma (OWEN; SAWA; MORTENSEN, 2016), além de excesso de mortalidade e redução da expectativa de vida (MCGRATH et al., 2008). Estima-se que cerca de 21 milhões de pessoas vivam com esquizofrenia no mundo, com carga de doença crescente e sistemas de saúde ainda despreparados para essa demanda (CHARLSON et al., 2018). No Brasil, mesmo após a Reforma Psiquiátrica e a expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), as internações hospitalares por esses transtornos permanecem como importante indicador da demanda assistencial em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Brasil, no período de 2018 a 2025.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo, do tipo transversal, descritivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos por meio da plataforma DATASUS/TabNet. Foram incluídas todas as internações registradas na Lista de Morbidade CID-10 “esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes” (Capítulo V), entre 2018 e 2025, analisadas segundo ano de processamento, região, sexo e faixa etária, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Por utilizar dados públicos e agregados, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Foram registradas 569.805 internações no país no período, média aproximada de 71 mil ao ano. O menor número ocorreu em 2020 (61.928), queda de 16,1% em relação a 2019 (73.854), período coincidente com a pandemia de COVID-19. A partir de 2021, houve crescimento progressivo, alcançando 78.447 internações em

¹Discente do curso de Medicina, Faculdade Estácio de Jaraguá do Sul, Brasil

²Médica, graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Brasil

³Médico, graduado pela Universidad Privada Franz Tamayo, Bolívia

2025, o maior valor da série histórica e aumento de 12,1% em relação a 2018. A Região Sudeste concentrou 41,4% das internações (235.709), seguida do Nordeste (24,0%), Sul (21,1%), Norte (6,8%) e Centro-Oeste (6,7%). O sexo masculino predominou, com 60,8% dos registros (346.224), enquanto o feminino correspondeu a 39,2% (223.581); a participação feminina, contudo, elevou-se de 37,8% em 2018 para 40,6% em 2025. Quanto à faixa etária, adultos de 20 a 49 anos concentraram 68,7% das internações, com destaque para o grupo de 30 a 39 anos (24,0%; 136.721), seguido de 20 a 29 anos (23,1%) e 40 a 49 anos (21,6%).

Conclusão

As internações por esquizofrenia e transtornos relacionados no SUS apresentaram retração durante a pandemia e retomada consistente de crescimento até 2025, com predomínio de homens adultos jovens e concentração na Região Sudeste. Os achados evidenciam a persistência da hospitalização como recurso relevante no cuidado a esses pacientes e reforçam a necessidade de fortalecimento da RAPS, com ampliação do cuidado extra-hospitalar e da reabilitação psicossocial, sobretudo nas regiões de maior demanda.

Referências

1. CHARLSON, F. J. et al. Global epidemiology and burden of schizophrenia: findings from the Global Burden of Disease Study 2016. *Schizophrenia Bulletin*, v. 44, n. 6, p. 1195-1203, 2018.
2. MCGRATH, J. et al. Schizophrenia: a concise overview of incidence, prevalence, and mortality. *Epidemiologic Reviews*, v. 30, n. 1, p. 67-76, 2008.
3. OWEN, M. J.; SAWA, A.; MORTENSEN, P. B. Schizophrenia. *The Lancet*, v. 388, n. 10039, p. 86-97, 2016.